



O uso das redes sociais na difusão do acervo da FGV CPDOC: perspectivas e desafios

Carolina Gonçalves Alves
Flávia Eduarda Suarez Baptista
Ninna de Araújo Carneiro Lima
Jean Spritzer e Spritzer
FGV CPDOC
carolina.alves@fgv.br

Resumo:

O projeto de difusão do acervo da Escola de Ciências Sociais (FGV CPDOC) foi formulado com o intuito de expandir o alcance dos documentos históricos custodiados pela instituição, visando atrair um novo público. Tendo em vista que a FGV CPDOC reúne um conjunto documental de referência para a História Contemporânea Brasileira, o projeto objetiva utilizar as redes sociais como ferramenta de difusão do acervo para além da comunidade acadêmica. Acompanhando o crescente processo de inclusão digital vivido pela sociedade brasileira, as redes sociais tornaram-se parte integrante do cotidiano da população e, neste sentido, apresentam novas possibilidades de divulgação e acesso à informação ainda pouco exploradas pelas instituições arquivísticas. As estratégias de divulgação mobilizadas incluem a elaboração de postagens que exploram a diversidade e o potencial do acervo do CPDOC, como fotos, tais como vídeos do acervo, podcasts temáticos, bastidores de entrevistas, bem como jogos interativos pensados para a utilização em sala de aula. O projeto impõe ainda desafios como a produção de conteúdos, de modo a se adequar às novas formas de sociabilidade do meio digital, respeitando a integridade do acervo.

Palavras-chave: Difusão, Acervos históricos, Acesso, Redes Sociais, História Contemporânea Brasileira.

The use of social networks in the dissemination of the FGV CPDOC collection: perspectives and challenges

Abstract:

The Project of dissemination of the archive of the School of Social Sciences of FGV CPDOC was formulated with the goal of expanding the reach of the historical documents that are held within the institution, aiming to attract a new public that doesn't normally access its archive. Having in mind that FGV CPDOC contains a documental set which is a reference in the field of Brazilian contemporary history, the project aims to use social media as a tool in the diffusion of its archive, expanding beyond the academic community. Accompanying the growing process of digital inclusion experienced by Brazilian society, social media has become an integral part of Brazil's day to day, representing a whole new range of possibilities in terms of divulging and accessing information that are barely explored by the archival institutions. The strategies to promote this divulgation includes the making of post in social media that explores the diversity and the potential of CPDOC's archive, such as photos, videos, themed podcasts, backstage of the oral history interviews and interactive games designed to be used in classrooms. The project imposes a series of challenges such as the making of contents that dialogue with the new ways in which the digital environment operates, while also maintaining the archive's integrity.

Keywords: Diffusion, Historical Records, Access, Social networks, Contemporary Brazilian History.

Introdução

Esse trabalho é fruto de reflexões realizadas pela equipe envolvida no projeto de Difusão do Acervo Histórico da Escola de Ciências Sociais da Fundação Getulio Vargas (FGV CPDOC). O Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC), foi criado em 1973, com o objetivo abrigar arquivos pessoais de homens públicos relevantes para a história recente do país e desenvolver pesquisas históricas, tendo seu próprio acervo como fonte privilegiada de consulta. O arquivo pessoal de Getúlio Vargas foi o primeiro fundo a integrar o acervo da FGV CPDOC. Esse conjunto documental foi doado em junho de 1973 por Alzira Vargas do Amaral Peixoto, que posteriormente também depositou seu arquivo na instituição. Em 2005, o CPDOC criou a Escola de Ciências Sociais da FGV que, nos últimos anos, expandiu suas atividades com a criação de cursos de graduação em Ciências Sociais e Relações

Internacionais. A instituição também possui cursos de pós-graduação, um Centro de Relações Internacionais e uma coordenação em São Paulo.

Atualmente, a Coordenação de Documentação da FGV CPDOC se subdivide em: Programa de Arquivos Pessoais (PAP), Programa de História Oral (PHO), Núcleo de Audiovisual e Documentário (NAD) e Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro (DHBB). Atualmente a Escola reúne um importante conjunto de documentos da história contemporânea brasileira pós 1930.

Em 1974, foi criado o Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro (DHBB). O projeto, coordenado por Alzira Alves de Abreu e Israel Beloch, produziu seu primeiro resultado dez anos depois. Editado pela primeira vez em 1984, o DHBB tinha quatro volumes e 4.493 verbetes. Hoje os cerca de 8.000 verbetes do DHBB podem ser consultados online no portal da instituição (<https://cpdoc.fgv.br/>).

O Programa de História Oral, criado em 1975, tinha o objetivo de realizar entrevistas por serem elas importantes fontes para a compreensão do passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro em diversos suportes informacionais.

No ano de 2000, o CPDOC criou a primeira versão de sua base de dados, chamada *ACCESSUS*. Essa ferramenta de busca pretendia ser uma interface amigável e funcional para os usuários. Seu lançamento para o público, em 2001, permitiu que as informações referentes a todos os fundos organizados e disponíveis para consulta pública pudessem ser visualizadas online através Portal da FGV CPDOC. A partir da implantação do *ACCESSUS*, o conteúdo descritivo do acervo, até então restrito aos inventários dos arquivos, disponíveis apenas nas instalações físicas, ganhou a internet e passou a ser examinado por meio de várias “chaves de busca” por qualquer pessoa interessada no acervo.

Desde a implantação do *ACCESSUS*, a Escola tem se dedicado à preservação, difusão e disponibilização de seu acervo na *web*. Algumas iniciativas importantes foram realizadas com esse objetivo. Em 2000, teve início o projeto de preservação e difusão com a digitalização e disponibilização de aproximadamente 50.000 fotografias pertencentes aos arquivos pessoais da Escola. O projeto de preservação do acervo, através da digitalização dos suportes originais, teve começo com o acervo iconográfico, que devido à fragilidade de seu suporte e a presença predominante de informação imagética, mereceu tamanho investimento. Em 2005, foi implementada a política de preservação e difusão através da digitalização de documentos de natureza arquivística com a disponibilização online e gratuita do arquivo Getúlio Vargas.

A iniciativa marcou o início de uma nova fase na consulta pública ao acervo da instituição, 50 anos após a morte do ex-presidente. No ano de 2007, foi realizada a digitalização e liberação do fundo Ernesto Geisel para consulta pública na *web* e em

2008, a Escola realizou a digitalização e a disponibilização online de mais de 360 mil páginas de documentos pessoais de natureza arquivística, além de cerca de 30.000 fotografias, 350 discos, 65 películas cinematográficas e 388 fitas (VHS, U-MATIC, rolo e cassete). No âmbito desse projeto, que teve o apoio do Santander, foram digitalizados documentos textuais dos fundos: Anísio Teixeira, João Goulart, Juarez Távora, Fernando Setembrino de Carvalho, Ernâni do Amaral Peixoto, Antonio Azeredo da Silveira (apenas a série Ministério das Relações Exteriores), Paulo Nogueira Batista e Alzira Vargas do Amaral Peixoto.

Mais recentemente, o projeto *Difusão e Preservação de Documentos Históricos: um direito do cidadão e um dever da sociedade*, financiado pelo Ministério da Cultura (MINC), através da lei de incentivo à cultura, em 2013, priorizou arquivos do ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, dos ex-presidentes da República: Wenceslau Brás, Eurico Gaspar Dutra e João Café Filho, e do governador de São Paulo, Franco Montoro.

Em 2015, a FGV CPDOC intensificou os esforços para garantir o acesso facilitado ao conjunto documental abrigado na instituição. Tendo em vista essa estratégia de ação, a Escola extinguiu, em 2016, a obrigatoriedade de cadastro pelos pesquisadores para consulta ao acervo online. Com o objetivo de expandir o acesso ao acervo e também à base de dados do CPDOC, foram ainda implementadas URLs amigáveis, que permitiram que o usuário tivesse compreensão sobre o conteúdo consultado antes de acessá-lo. Isto porque elas são amigáveis para o usuário e também para os mecanismos de busca, uma vez que o link pode ser encontrado pelos buscadores da internet, facilitando o acesso e as condições de busca. Desta forma, o acervo online pode ser consultado livremente pelo usuário sem que haja a necessidade de cadastramento de usuário e senha, que até então vigorava na consulta do material disponível no site.

Esse panorama sobre os investimentos da FGV CPDOC na divulgação de seu acervo demonstra que a instituição tem investido amplamente em projetos de difusão ancorados nas tecnologias existentes em cada contexto histórico. Nesse sentido, a criação e disponibilização das informações sobre o acervo na internet a digitalização de documentos textuais e audiovisuais, a disponibilização dos verbetes do DHBB online e mais recentemente, a criação das URLs amigáveis e do aplicativo da FGV CPDOC¹ demonstram os investimentos da Escola para que o acervo da instituição ampliasse

¹ Em março de 2016, a FGV CPDOC passou a disponibilizar seu acervo de forma livre e gratuita por meio do aplicativo *App FGV*. Através do aplicativo o usuário pode acessar os verbetes do Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro (DHBB), as entrevistas do Programa de História Oral (PHO) e as fotografias e documentos existentes no Programa de Arquivos Pessoais (PAP). O aplicativo está disponível para *download* em dispositivos *Android* e *iOS*.

significativamente seu público consultor. O uso das redes sociais para difusão do acervo da instituição representa um novo passo nesse sentido.

O uso das redes sociais por instituições arquivísticas

Devemos ressaltar que as redes sociais vêm cada vez mais fazendo parte da vida das pessoas e instituições, de modo que o estreitamento de laços antes dificultados, tem na internet um elemento facilitador. A instituição que não se encontra presente na web acaba desperdiçando um enorme potencial para estabelecer contatos e divulgar informações.

Para iniciar a tarefa de disponibilizar informações sobre o acervo da FGV CPDOC nas redes sociais realizamos então um mapeamento de como as instituições arquivísticas nacionais e internacionais se utilizam dessa ferramenta para difusão de seus acervos. É importante registrar, que para nossa surpresa, as redes sociais ainda são ferramentas muito pouco utilizadas por essas instituições para divulgação de seus acervos.

Tendo realizado um breve mapeamento sobre uso do das redes sociais (Facebook, Instagram, Youtube e Twitter), a equipe envolvida no Projeto de Difusão do Acervo da FGV CPDOC constatou um uso muito incipiente das instituições para esses fins. Identificou-se que o Instagram, por exemplo, é utilizado de modo pouco frequente pelas instituições, e que mesmo essas escassas publicações têm como mote a divulgação de eventos. É, portanto, é um grande desafio para essa equipe pensar nas formas de disponibilização do acervo nas redes, observando sobretudo a necessidade de adaptação da linguagem para o ambiente digital e para seus usuários.

Nesse sentido, os resumos, legendas e descrições tal qual existem na base de dados da instituição precisam ser reformulados para atingir um formato que desperte o interesse do público que utiliza as redes sociais e que se distingue do público acadêmico que majoritariamente realiza a consulta no acervo da FGV CPDOC.

A experiência do CPDOC

Dedicada a realizar uma aproximação do acervo para um público mais amplo, a equipe formada por representantes do Programa de Arquivos Pessoais, Programa de História Oral e Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro, discutiu e formulou um plano de ação para promover a difusão do acervo, prevendo o uso de *hashtags* que permitam que as postagens sejam encontradas pelo público interessado em determinadas temáticas e conteúdos. Também foi criado um conjunto de *hashtags* da Escola, que vão

possibilitar reunir postagens feitas nas contas da FGV CPDOC para divulgação da do acervo. São elas:

Hashtags	Detalhes da postagem
Por trás do acervo	Postagens (Instagram e Facebook) e/ou vídeos curtos (Youtube) mostrando os bastidores do dia a dia do acervo da FGV CPDOC; o trabalho dos estagiários e analistas; vídeos com doadores do acervo; bastidores de entrevistas do PHO; questões arquivísticas; como manusear um documento corretamente, questões de preservação textual e audiovisual, etc.
Fazendo história	Navegando na História Postagens (Instagram, Facebook e Twitter) utilizando documentos e entrevistas do acervo numa linguagem coloquial. Redescobindo Histórias Postagens (Instagram, Facebook e Twitter) priorizando figuras do acervo pouco conhecidas do público em geral; explorar o potencial da FGV CPDOC para além dos arquivos mais comumente associados à instituição. Vozes da História Postagens (Instagram, Facebook e Twitter) temáticos com entrevistas do PHO voltadas sobretudo para a difusão do acervo de entrevistas que só estão registradas em áudio.
Fala usuário!	Fala pesquisador! Postagens e <i>stories</i> (Instagram) e/ou vídeos curtos (Youtube) com pesquisadores que utilizam e/ou utilizaram o acervo da FGV CPDOC como fonte para suas pesquisas. Fala professor! Postagens e <i>stories</i> (Instagram) e/ou vídeos curtos (Youtube) com professores que utilizam e/ou utilizaram o acervo da FGV CPDOC como fonte para suas pesquisas. Fala Aluno! Postagens e <i>stories</i> (Instagram) e/ou vídeos curtos (Youtube) com alunos que utilizam e/ou utilizaram o acervo da FGV CPDOC como fonte para suas pesquisas.
Game CPDOC	Postagens interativas com jogos de pistas feitas com base nos verbetes do DHBB (Personagens, eventos, verbetes temáticos) ou entrevistas gravadas em áudio. Postagens com foco no Instagram (<i>stories</i> ou <i>feed</i>) em que as pistas vão sendo dispostas até que o evento ou personagem seja desvendado e identificado como foto ou áudio no último quadro. OBS: É importante usar a hashtag #gamecpdoc para que ela seja buscável e utilizada por professores do ensino básico.

Para publicações das *hashtags*: *Fala Pesquisador! Fala Professor! e Fala Aluno!*, optamos por trabalhar com a divulgação interna sobre o projeto na Escola e na Sala de Consulta (responsável por garantir o acesso presencial aos documentos que se encontram no acervo). Para isso, informamos e pedimos aos usuários que compartilhem em suas publicações a *hashtag*: #fgvcpdoc, para que o perfil oficial da Escola possa acompanhar as publicações e repostar sempre que possível. Neste caso, o propósito vem a ser o de difundir a rotina de atividades e também arquivos específicos para um público que até então pouco ou nada familiarizado.

As demais postagens foram produzidas de acordo com efemérides clássicas e datas importantes para a história contemporânea brasileira, além de abordar temáticas que eventualmente estejam sendo discutidas no Brasil e no mundo. São acompanhadas de *hashtags* que permitam ao usuário identificar as especificidades dos conteúdos e projetos da Escola, tais como #fgvcpdoc; #historia; #arquivospessoais e #historiaoral. Vislumbra-se, desta maneira, associar eventos e conjunturas que são objetos de interesse e pesquisas recorrentes a conteúdos e projetos específicos da FGV CPDOC.

Além disso, as postagens serão acompanhadas da *hashtag* #PraCegoVer para permitir que pessoas cegas também possam acessar os conteúdos disponibilizados. O projeto *Pra cego ver* é uma iniciativa de inclusão de deficientes visuais por meio de “uma tradução que consiste em transformar imagens em palavras, obedecendo a critérios de acessibilidade, respeitando as características do público a que se destina.”².

No caso específico da difusão do acervo, para além da leitura automatizada dos textos, o projeto viabiliza não somente a descrição de imagens, mas também o provimento de acesso a um segmento específico geralmente alijado dos conteúdos audiovisuais dos acervos.

Todas as postagens em nossas redes sociais, portanto, serão acompanhadas de *hashtags* relacionadas às séries temáticas, para que o usuário consiga identificar e acompanhar os diferentes acervos, eventos, personagens e projetos sobre os quais publicaremos. As *hashtags* inicialmente propostas foram: #portrasdoacervo; #navegandonahistoria; #redescobrinдохistorias; #vozesdahistoria; #falapesquisador; #falaprofessor, #falaaluno e #gamecpdoc. Atentos à dinâmica das redes sociais, compreende-se que as *hashtags* e os temas do projeto contemplam o intuito de difundir o acervo, tendo como propósito a associação entre os conteúdos do acervo, o impulsionamento do acesso e a diversificação do público interessado.

² Para maiores informações sobre o projeto, acesse a página do Facebook Pra Cego Ver. Disponível em: <<https://www.facebook.com/PraCegoVer/posts/tire-todas-as-suas-d%C3%BAvidas-sobre-o-projeto-pracegover-para-iniciar-um-aviso-impor/1282608151769692/>>.

Considerações finais

Apesar de já ser possível visualizar algumas instituições de guarda que investem nesse meio, as redes sociais como forma de divulgação de acervos ainda são muito subutilizadas. O uso dessas ferramentas nos parece fundamental para divulgar o acervo da FGV CPDOC para lugares e pessoas até então não imaginados. Entretanto, são muitos ainda os desafios que se impõe quando pensamos na difusão dos acervos históricos nas redes sociais.

Em dezembro de 2018, com o objetivo de conquistar um público pouco familiarizado com as atividades da Escola, foi criado o perfil da Escola de Ciências Sociais na rede social Instagram, que atualmente representa a principal plataforma de divulgação de informações da instituição. Em março de 2019 foram iniciadas as postagens semanais sobre o acervo depositado na FGV CPDOC, tendo como ponto de partida publicações associadas a datas relevantes no calendário nacional, tais como o Carnaval e o Dia Internacional da Mulher.

Destaca-se que identificamos um constante crescimento do número de seguidores do perfil. Apesar do pouco tempo de existência, as publicações sobre o acervo tem sido as mais curtidas do perfil da instituição, o que demonstra uma maior adesão de um público interessado em temáticas como história, memória e arquivos. Conclui-se, desta forma, pela necessidade de seguirmos avaliando os resultados obtidos pelos projetos aqui apresentados, bem como de ampliarmos as discussões sobre ferramentas e meios de difusão de acervos históricos.

Referências Bibliográficas

ACERVO. Revista do Arquivo Nacional. Princípios de acesso aos acervos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012. Volume 25, número 2, p.166-177, jul/dez. 2012.

ACIOLI, Sonia. Redes sociais e teoria social: revendo os fundamentos do conceito. Informação & Informação, [S.l.], v. 12, n. 1esp, p. 8-19, dez. 2007. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1784>>. Acesso em: 07 jan. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2007v12n1esp8>.

CASTRO, Renan Marinho de. Difusão e acesso às fontes históricas: o impacto da disponibilização online de documentos através do projeto de preservação e disseminação do acervo histórico do Centro de Pesquisa e História Contemporânea do Brasil (CPDOC/FGV). In: SEMINAR ON THE ACQUISITION OF LATIN AMERICAN LIBRARY MATERIALS, LX., 2015, Princeton.

DOLLAR, C. M. O impacto das tecnologias de informação sobre princípios e práticas de arquivos: algumas considerações. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 12, p. 3-38, jan. 1994.

JARDIM, José Maria. O acesso à informação arquivística no Brasil: problemas de acessibilidade e disseminação. In: MESA REDONDA NACIONAL DE ARQUIVOS, 1999.